



2ª Revisão quadrimestral das previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2011 - 2015

1. Apresentação

Esse informe tem como objetivo apresentar os resultados da 2ª Revisão Quadrimestral das projeções da carga do Sistema Interligado Nacional (SIN), para o período 2011-2015, realizada em conjunto pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE e pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS.

Essas projeções serão consideradas como uma das premissas na atualização dos dados necessários para elaboração do PMO de setembro/11.

Essas previsões foram revistas pela EPE e ONS em função de alterações conjunturais entre janeiro e maio deste ano (ver item 2), considera influência do fechamento de uma planta de produção de alumínio no Estado da Bahia, já contemplada na 1ª revisão quadrimestral, e alteração do cronograma de expansão de grandes cargas industriais consideradas para o período de médio prazo. Adicionalmente, a postergação da Interligação Tucuruí-Manaus-Macapá de janeiro para julho de 2013 e a revisão das premissas de crescimento econômico que agora considera 4,5% em 2012 e 5,0% de 2013 em diante, também influenciaram na revisão dos valores.

As alterações dessas previsões em relação às previsões da 1ª Revisão Quadrimestral acarretaram uma taxa média de crescimento prevista para o período 2011-2015 em 4,9%.

2. Evolução da Carga no Sistema Interligado Nacional e Subsistemas durante o período janeiro-agosto/11

O crescimento da carga de energia do SIN, no período de janeiro a agosto de 2011, considerando os valores verificados até junho e os valores do PMO para julho e agosto, registrou uma taxa média de crescimento em torno de 3,0% sobre igual período de 2010. Esse desempenho é explicado pela expansão da carga nos subsistemas Sul, Sudeste/Centro-Oeste e Norte, já que o Nordeste não apresentou variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

O comportamento da carga no subsistema Nordeste, abaixo do esperado, foi essencialmente resultado da saída definitiva de uma planta de alumínio e a parada não programada de plantas da indústria química, no 1º trimestre, que afetaram negativamente o consumo industrial da região. Além disso, houve forte influência das condições climáticas como temperaturas médias inferiores às de 2010.

3. Perspectivas Econômicas

As expectativas dos institutos e consultorias especializadas em relação ao crescimento do PIB mostram relativo consenso quanto à redução da expansão econômica brasileira no ano de 2011, como resultado das políticas de governo, além do fato de a economia ter apresentado resultados muito elevados em 2010.

Para o ano de 2012, conforme previsão da EPE, que incorpora essas perspectivas macroeconômicas, o crescimento da economia brasileira será mais moderado do que havia sido previsto na 1ª Revisão Quadrimestral da carga. Entretanto, projeta-se que a economia apresente uma trajetória de crescimento sustentado em torno de 5% para os anos seguintes.

Assim, em 2011, o crescimento esperado da economia deve situar-se entre 3,0% e 4,0%. Para o ano de 2012, crescimento de 4,5% e de 2013 a 2015, a trajetória de crescimento médio é de 5,0% ao ano, puxada pelo bom desempenho do mercado interno, pelo aumento dos investimentos no período e pelo desempenho dos países emergentes mais dinâmicos.

4. Previsão da carga

Nesta 2ª Revisão Quadrimestral de 2011, foram observadas algumas alterações conjunturais que modificam a projeção da 1ª Revisão Quadrimestral da carga para o horizonte 2011-2015, elaborada em março/2011 e utilizada nos Programas Mensais de Operação de maio a agosto de 2011. As linhas gerais do cenário macroeconômico e as premissas setoriais adotadas foram alteradas para esse horizonte.

Nessas condições, a nova projeção da carga de energia no SIN é inferior à previsão da 1ª Revisão Quadrimestral da carga em 474 MWmédios, no ano de 2011. Para os anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 as diferenças são de 628, 1347, 817 e 930 MWmédios respectivamente. Vale destacar que a diferença observada em 2013 é devido à postergação da interligação Tucuruí-Manaus-Macapá para julho do referido ano.

A taxa de crescimento da carga de energia projetada para o ano de 2011 é de 3,1%, em parte influenciada pelo desempenho abaixo do esperado do mercado industrial do Norte e do Nordeste nos primeiros meses do ano.

As tabelas 1, 2 e 3 resumem os valores projetados, em MW médios, as taxas de crescimento consideradas, e os respectivos acréscimos de carga anuais por subsistema. Em 2013 e 2014 a interligação do sistema Tucuruí-Macapá-Manaus ao subsistema Norte representa um acréscimo de carga de 769 e 805 MWmédios respectivamente a esse subsistema. No SIN, nesses anos, haverá um acréscimo de carga de 3.413 e 3.398 MWmédios respectivamente.

Tabela 1

2ª Revisão Quadrimestral 2011-2015					
Subsistema	2011	2012	2013	2014	2015
SE/CO	36.047	37.770	39.600	41.315	42.889
SUL	9.693	10.127	10.513	10.915	11.333
NE	8.473	8.792	9.220	9.696	10.174
N	4.074	4.323	5.092	5.897	6.205
SIN	58.287	61.012	64.425	67.823	70.601

obs. Nos valores previstos estão considerados a interligação Tucuruí-Macapá-Manaus a partir de julho/2013.

Tabela 2

Taxas de Crescimento por Subsistema - %						
Subsistema	2011	2012	2013	2014	2015	2011-2015
SE/CO	3,0	4,8	4,8	4,3	3,8	4,4
SUL	4,1	4,5	3,8	3,8	3,8	4,0
NE	1,8	3,8	4,9	5,2	4,9	4,7
N	4,7	6,1	17,8	15,8	5,2	11,1
SIN	3,1	4,7	5,6	5,3	4,1	4,9

Tabela 3

Acréscimos Anuais da Carga de Energia (MW médio)					
2011-2015					
Subsistema	2011	2012	2013	2014	2015
SE/CO	1.062	1.723	1.830	1.715	1.574
SUL	381	434	386	402	418
NE	148	319	428	476	478
N	183	249	769	805	308
SIN	1.774	2.725	3.413	3.398	2.778

O Gráfico 1, abaixo, apresenta uma comparação entre as projeções, atuais da carga de energia (2ª Revisão Quadrimestral das Previsões de Carga PEN 2011-2015) e as projeções da 1ª Revisão Quadrimestral de carga para o horizonte 2011-2015, disponibilizadas em março de 2010.

